

Pela língua começam as guerras

O Papa Francisco alertou para as consequências da maledicência e da “hipocrisia” de quem é muito duro no julgamento dos outros, sem se preocupar em corrigir os próprios defeitos.

“Pela língua começam as guerras”, assinalou, falando desde a janela do apartamento pontifício, antes de presidir à recitação da oração do ângelus.

Perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, o Papa recordou os ensinamentos apresentados por Jesus Cristo, criticando, em particular, a “bisbilhoteira”.

“Falar mal dos outros... Isto destrói: a família, a escola, o local de trabalho, o bairro”, advertiu.

Perguntemo-nos: eu falo mal dos outros? Procuo sempre denegrir os outros? É mais fácil ver os defeitos dos outros do que os meus? Procuremos corrigir-nos, pelo menos um pouco, vai fazer-nos bem a todos” O Papa começou por observar que, para muitas pessoas, é “mais fácil ou mais conveniente perceber e condenar os defeitos e pecados dos outros, sem conseguir ver os próprios com tanta clareza”.

“Nós escondemos sempre os nossos defeitos, mesmo de nós mesmos. Pelo contrário, é fácil ver os defeitos dos outros”, prosseguiu.

Francisco lamentou que tantos católicos sejam “duros” na condenação dos outros, pedindo que todos tenham a consciência de ter “defeitos”.

“Assim, seremos credíveis, agiremos com humildade, testemunhando a caridade”, sustentou.

A intervenção assinalou ainda as recomendações deixadas por Jesus a quem tem responsabilidade – e que hoje se aplicam a “pastores de almas, autoridades públicas, legisladores, professores, pais” -, exortando-os a estar “conscientes do seu delicado papel e a discernir sempre o caminho certo” para liderar.

(AE190303)

Domingo próximo

Dom. III Quaresma-C * 24 Março

ler / escutar – acolher

 Ex. 3,1-8a.13-15

No livro dom **Êxodo** apresenta-se-nos o chamamento de Moisés, convidado a ser o rosto visível da libertação que Jahwéh vai levar a cabo. Algum tempo antes, Moisés deixara o Egito e encontrara abrigo no deserto do Sinai, depois de ter morto um egípcio que maltratava Um hebreu; acolhido por uma tribo de beduínos, Moisés casou e refez a sua vida, numa experiência de calma e de tranquilidade bem merecidas, após o incidente que lhe arruinara os sonhos de uma carreira no aparelho administrativo egípcio (cf. Ex 2,11-22). Ora, é precisamente nesse oásis de paz que Jahwéh Se revela, desinquieta Moisés e envia-o em missão ao Egito.

 I Cor. 10,1-6.10-12

No mundo grego, os templos eram os principais matadouros de gado. Os animais eram oferecidos aos deuses e imolados nos templos. Uma parte do animal era queimada e outra parte pertencia aos sacerdotes. No entanto, havia sempre sobras, que o pessoal do templo comercializava. Essas sobras encontravam-se à venda nas bancas dos mercados, eram compradas pela população e entravam na cadeia alimentar. No entanto, tal situação não deixava de suscitar algumas questões aos cristãos: comprar essas carnes e comê-las – como toda a gente fazia – era, de alguma forma, comprometer-se com os cultos idolátricos. Isso era ilícito? É essa questão que inquieta os cristãos de **Corinto**.

 Lucas 13, 1-9

Lucas refere um contexto da “viagem” de Jesus para Jerusalém (cf. Lc 9,51-19,28). Mais do que um caminho geográfico, é um caminho espiritual, que Jesus percorre rodeado pelos discípulos. Durante esse percurso, Jesus prepara-os para que entendam e assumam os valores do Reino (mesmo quando as palavras de Jesus se dirigem às multidões, como é o caso, são os discípulos que rodeiam Jesus os primeiros destinatários da mensagem). Pretende-se que, terminada esta caminhada, os discípulos estejam preparados para continuar a obra de Jesus e para levar a sua proposta libertadora a toda a terra. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Março
2019

DOM 17

DA PALAVRA DE DEUS
HOJE

GÉNESIS 15,5-12.17-18

Salmo 26, 1.7-8.9abc.13-14 (R.1a)

FILIPENSES 3,17-4,1

LUCAS 9,28b-36

Interrogações neste DOMINGO

1.

É de confiança total a minha relação com Deus?

Mesmo em situações que não compreendo, confio nos seus desígnios?

2.

Se viver o Evangelho não é o cumprimento de ritos externos, mas a adesão ao jeito de viver de Jesus, tenho-O como companheiro de jornada?

3.

Qual é o caminho da Igreja de Jesus (e de cada um de nós, em particular): um caminho de busca de honras, de busca de influências, de promiscuidade com o poder, ou um caminho de serviço aos mais pobres, de luta pela justiça e pela verdade, de amor que se faz dom? (base DEHON)

Há muitos sinais de um novo Reino e «todos positivos»

O Papa Francisco desejou “um frutuoso caminho quaresmal” na audiência pública, onde continuou a reflexão sobre a oração do Pai Nosso, afirmando que há muitos “sinais de um novo Reino” e “todos positivos”.

“Os sinais de vinda deste Reino são muitos e todos positivos”, afirmou o Papa ao refletir sobre o Pai Nosso, referindo-se hoje especificamente à frase ‘Venha a nós o vosso reino’, sublinhando que quando os cristãos o recitam significa: “Precisamos de Vós, em todos os lugares e para sempre, em meio de nós”.

Para Francisco, há sinais de que este mundo ainda está marcado pelo pecado e habitado por tanta gente que sofre, pessoas que não sabem reconciliar-se nem perdoar, guerras e exploração.

O Papa lembrou que Jesus inicia o seu ministério curando os doentes, “no corpo como no espírito”, aproximando-se dos que experimentam a “exclusão social”, como os leprosos, dos pecadores, “olhados com desprezo por todos”, e também daqueles que “eram os mais pecadores entre eles mas fingiam ser justos”.

“O Reino de Deus é certamente uma grande força, a maior que existe, mas não segundo os critérios deste mundo; por isso, nunca parece ter a maioria absoluta”, afirmou o Papa.

Francisco observou que o Reino de Deus é como o fermento na farinha, “não aparece muito, mas faz crescer a massa”, mesmo que se realize lentamente e seja “a maior força que existe”.

Neste contexto, convidou a semear esta palavra - ‘Venha a nós o vosso Reino!’ – perante os pecados e tropeços, e a oferecer essa invocação “às pessoas vencidas

(conclui na pág. 2)

O Papa alerta para as tentações do «dinheiro, sucesso e poder»

O Papa alertou para as “tentações” do dinheiro, sucesso e poder, considerando que estas são propostas de felicidade ilusórias, oferecidas por “Satanás”.

“Pode perder-se toda a dignidade pessoal, se nos deixarmos corromper pelos ídolos do dinheiro, do sucesso e do poder, só para chegar à própria autoafirmação. E saboreia-se a emoção de uma alegria que rapidamente se desvanece”, advertiu, desde a janela do apartamento pontifício.

O Papa sublinhou que Jesus responde aos três desafios “apenas com a Palavra de Deus”.

“Com o diabo não se dialoga, não se deve dialogar”, assinalou.

A intervenção advertiu, em particular, para a ideia de “instrumentalizar Deus”, em benefício próprio, fazendo pedidos que se destinam apenas a satisfazer o “orgulho” pessoal.

São estes os caminhos que são colocados diante de nós, com a ilusão de poder assim obter o sucesso e a felicidade, mas, na realidade, são totalmente alheias ao modo de agir de Deus; pelo contrário, separam-nos dele, porque são obra de Satanás”.

O Papa pediu aos fiéis que façam da Quaresma, a preparação para a Páscoa, um “tempo privilegiado” de purificação interior. (AE190310)

(conclusão da pág. 1)

e abatidas”, a quem experimentou na vida “mais ódio que amor, a quem viveu tantos dias inúteis sem entender porquê”. “Vamos doá-la a quem lutou pela justiça, a todos os mártires da história, a quem combateu por nada.

Escutaremos então a oração do Pai Nosso responder, repetindo pela enésima vez aquelas palavras de esperança do Espírito Santo: “Sim, eu venho em breve. Amém!””, desenvolveu. (AE190306)

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA diariamente

SEGUNDA 18

““A medida que empregardes para os outros, é que hão-de empregar para vós.” Lucas 6, 38

Salvai-nos e perdoai os nossos pecados. Salmo 78, 9

TERÇA 19

“Ele há-de salvar o seu povo dos seus pecados.” Mateus 1, 21
Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor. Salmo 88,2

QUARTA 20

“Quem, entre vós, quiser tornar-se grande, tem de ser vosso servo.” Mateus 20, 26

Nas Vossas mãos está o meu destino. Salmo 30, 16

QUINTA 21

“Têm Moisés e os profetas. Que os oiçam!” Lucas 16, 29

O caminho dos pecadores leva à perdição. Salmo 1, 6

SEXTA 22

Por fim, mandou-lhe o próprio filho. Mateus 21, 37

E fê-Lo Senhor da sua casa. Salmo 104, 21

SÁBADO 23

“Este homem acolhe os pecadores.” Lucas 15, 2

Ele perdoa todos os teus pecados. Salmo 102, 3

Pastoral juvenil que ajude os jovens a encontrar sentido para a vida

O Papa Francisco apelou à Igreja para que ajude os jovens a escolher a sua vocação, que fomente “ocasiões de escuta e discernimento”.

“Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual”, escreveu o Papa Francisco [na mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que este ano se assinala a 12 de maio.](#)

Reconhecendo “não ser fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida”, pediu o Papa um “renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento”.

Francisco parte da “experiência vivaz e fecunda” que foi o Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, em outubro passado, e da XXXIV Jornada Mundial da Juventude, que em janeiro aconteceu no Panamá, para recordar os espaços em que a Igreja ouviu “a vida dos jovens”, as suas interrogações, “canseiras que sobrecarregam” e “as esperanças que neles vivem”.

Promessa e risco são palavras que, indica o Papa, norteiam a história de cada vocação. Escreve Francisco que “o chamamento do Senhor não se trata de uma “ingerência de Deus” na liberdade de cada pessoa: “não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas”.

O Papa alerta para a resignação do “viver o dia a dia” sem horizonte, “pensando que não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente”, calando a “inquietação interior de procurar novas rotas para a navegação” e ficando “inerte” perante caminhos que lhe “poderiam dar significado”.

“A vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração. Em suma, a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam. O Papa fala em “coragem de arriscar uma escolha” e correr o “risco de enfrentar um desafio inédito”.

“É preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida”.

Na mensagem, Francisco foca ainda a vocação batismal, “a chamada à vida cristã”, à qual todos foram convocados dia do seu batismo.

A comunidade eclesial é o local onde “nasce e se desenvolve a existência cristã”, através da prática litúrgica e dos sacramentos e onde “desde tenra idade” se ensina a “partilha fraterna”.

O Papa sublinha ainda a importância das vocações “ligadas ao mundo do trabalho e das profissões”, onde o “compromisso no campo da caridade e da solidariedade, nas responsabilidades sociais e políticas”, se evidenciam.

“Trata-se de vocações que nos tornam portadores duma promessa de bem, amor e justiça, não só para nós mesmos, mas também para os contextos sociais e culturais onde vivemos, que precisam de cristãos corajosos e testemunhas autênticas do Reino de Deus”.

O chamamento à vida consagrada ou ao sacerdócio, indica o Papa, é “uma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta”, porque inclui o “risco de deixar tudo”.

“Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor”, enfatiza o Papa Francisco.

Aos jovens encoraja para não se deixarem “contagiar pelo medo” ou serem “surdos” ao chamamento vocacional.

Relembrando quem serviu de guia na Jornadas Mundiais da Juventude, no Panamá, o Papa indica Maria como aquela que “não permitiu que o medo a vencesse”. (AE190309)